

Desenho de
Oscar Niemeyer

Brasília

e o EIXO

Monumental

O **Caderno Civilização** publica edição especial sobre o tema *Brasília Capital Cultural*. Em artigo para o **Jornal de Brasília** o arquiteto Oscar Niemeyer fala sobre o projeto de museu no Eixo Monumental

Pedem-me que fale de Brasília na passagem do seu aniversário, e o assunto que me ocorre, importante para esta cidade, é o Eixo Monumental, até hoje inacabado.

Muita vezes me ocupei do tema e tenho enfatizado a conveniência de ele ser agora construído, preservando a unidade arquitetural indispensável para o bom êxito do conjunto e de sua arquitetura.

Mas cabe voltar a essa questão. Lembrar mais uma vez o que é unidade arquitetural, afirmar que ela existe quando num grupo de edifícios um denominador plástico comum foi previsto. E isso explica as formas curvas que, variadas, se repetem em meus projetos, diferentes e ousadas como as prefiro.

Num dos cinco artigos que publiquei num jornal de Brasília, esclareci como o problema da construção do Setor Cultural vai caminhando - principalmente no que se refere ao grande museu nele inserido -, a comissão incumbida de analisar a viabilidade de construí-lo e o relatório apresentado, negativo, levantando problemas que fugiam a sua finalidade. Depois, o silêncio, como se terminá-lo não fosse tarefa importante.

Ora, o Eixo Monumental é o motivo principal para os que desejam conhecer a cidade. Aí ficam a Praça dos Três Poderes, os Palácios, o Congresso Nacional, os Ministérios, a Catedral, o Teatro. É no Eixo Monumental que a arquitetura se esmera, importante, criando surpresas para os que o visitam. Nunca viram coisa parecida.

Satisfeitos, param na Praça, olhando com espanto como são finas as colunas daqueles edifícios, como eles são leves, apenas tocando o chão. E, mais longe, as cúpulas do Congresso que a tudo dominam, soltas na laje de cobertura.

E prosseguem, atentos, admirados diante dos grandes espelhos d'água do Congresso, que no Itamaraty se repetem enriquecendo a arquitetura. E passam pelos Ministérios, parando em frente da Catedral que os atrai, desejosos de visitá-la. Descem então pela galeria em sombra, entusiasmados ao entrarem na nave com o contraste de luz estabelecido. E olham os vitrais, os espaços infinitos, que para os mais crentes muita coisa devem sugerir.

Saem... E um vazio imenso os detém estarecidos. Onde estão as obras que deviam complementar o Eixo Monumental? Por que até hoje não as construíram? Meu colega que os acompanha tenta, constrangido, explicar o que ocorre, e eles o olham compreensivos. É pena que numa capital isso possa acontecer.

Não raro esses visitantes me procuram no escritório de Copacabana. Querem ver os detalhes do museu e da biblioteca que conhecem por fotografia. Atendo-os, vendo satisfeito como apreciam a minha arquitetura. Conversamos, com desembaraço desenho para eles meus projetos em elaboração. E se entusiasmam, compreendendo, surpresos, como o desenho é importante na arquitetura.